

O CRESCIMENTO DA OBESIDADE PEDIÁTRICA E A INFLUÊNCIA DOS RÓTULOS DE ALIMENTOS ULTRA PROCESSADOS

Congresso de Nutrição em Transtornos Alimentares, 1ª edição, de 23/08/2021 a 25/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-69-2

OLIVEIRA; ANALICE BARBOSA SANTOS DE ¹

RESUMO

A obesidade infantil preocupa a Pediatria e a Nutrição, pois existem consequências físicas e psicossociais para a saúde durante a infância, que provavelmente se estendem até a idade adulta (POLLOCK, 2015). A obesidade na infância pode trazer problemas graves como a hipertensão, perfis adversos de lipoproteína, diabetes mellitus, doença cerebrovascular aterosclerótica, doença cardíaca coronária, câncer colo retal e morte por todas as causas (STICE, SHAW e MARTI, 2006), hipertensão e colesterol alto, tolerância à glicose diminuída e diabetes tipo 2 (POLLOCK, 2015), risco cardiovascular, resistência à insulina (REILLY, 2011), atrasos motores e de desenvolvimento (CATALDO 2016), está associada à esteatoepatite, síndrome dos ovários policísticos (PASCHOAL, CAMPOS, MORAES, 2012, p. 203), mortalidade prematura e morbidade física na idade adulta (REILLY e KELLY, 2011) e, que crianças obesas possuem grande chance de tornarem-se adultos obesos (ROSSI et al., 2010). Este trabalho tem o objetivo de investigar estudos dos últimos 10 anos, que envolveram análises de rótulos de alimentos ultra processados, contendo algum indício capaz de influenciar na escolha da alimentação das crianças. Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, este trabalho utilizou como instrumento a pesquisa bibliográfica, a partir de fontes eletrônicas da Plataformas Pubmed, em periódicos nacionais e internacionais, de língua portuguesa e inglesa, utilizando-se cruzamentos dos seguintes unitermos: obesidade infantil, rotulagem e publicidade infantil. Castells (1999) esclarece que a maior parte de nossos estímulos simbólicos vem dos meios de comunicação e evidencia-se que a mídia interfere na percepção e escolhas dos indivíduos. Alemandi et al., (2020) realizaram estudo com bases em técnicas publicitárias e alegações nutricionais e de saúde nas embalagens de alimentos, além da qualidade nutricional, conforme Perfil de Nutrientes da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS NPM), e observou-se, a presença de personagens conhecidos pelo público infantil, além do endosso de celebridades famosas, que são atraentes para as crianças. Concluíram que 32% das embalagens dos produtos alimentícios com menor valor nutritivo fizeram uso de elementos de marketing e personagens infantis, deixando as crianças altamente vulneráveis à influência obesogênica. Silva et al. (2017) realizaram estudos avaliando a composição nutricional de biscoitos recheados comercializados. Os valores de gorduras totais, saturadas e sódio apresentaram maiores variações entre as marcas. Os biscoitos recheados analisados não apresentam equilíbrio nutricional

¹ Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-ES, anadf.26@gmail.com

devido à alta densidade calórica e altos teores de gorduras saturadas, sódio e carboidratos (açúcares) descritos. Concluíram, que é importante a implementação de estratégias de educação nutricional para auxiliar e instruir a população para fazer melhores escolhas alimentares. Machado et al. (2006) constataram que apenas por 1,70% leem rótulos, embora este parâmetro seja útil aos consumidores no balanceamento de sua dieta. Logo, pressupõe-se a necessidade de fomentar a educação nutricional no ensino infantil, época da vida em que se forma os hábitos alimentares. Conclui-se que as regulamentações de rotulagem alimentar são consideradas importantes ações de promoção da saúde, porém se fazem necessárias fiscalizações efetivas e penalidades aos fornecedores de produtos que infringem as legislações, pois as inconformidades de rotulagem trazem em risco à segurança alimentar e nutricional de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos ultra processados, Desequilíbrio Nutricional, Obesidade pediátrica, Publicidade Infantil, Rotulagem